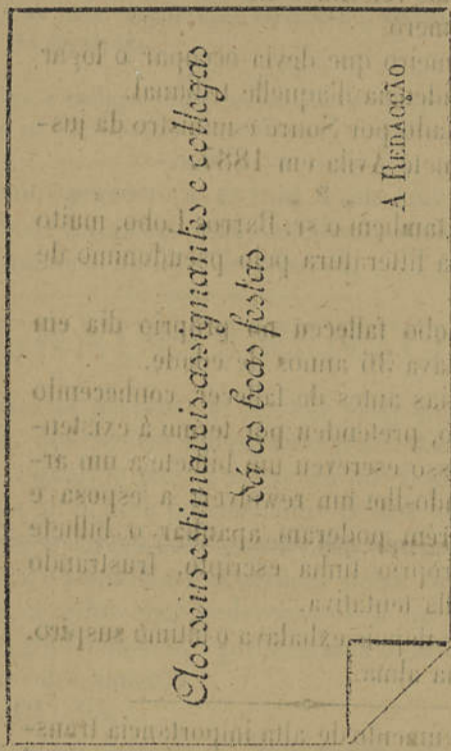


# LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LIXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.200 réis; annuo avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de tipo comum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.



## LOULE

Realisou-se no domingo passado a assembleia geral do partido progressista, espressamente convocada para decidir sobre a attitudo a assumir em face do ultimo attentado constitucional praticado pelos actuaes ministros da corôa, levando o poder moderador a dissolver a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares.

As resoluções tomadas n'essa magna assembleia são já sobejamente conhecidas para que nos demoremos a apresental-as. Simplesmente frisaremos o desapontamento de republicanos e regeneradores ao terem conhecimento das propostas unanimemente approvadas pelos representantes de todo o partido progressista.

Nem a uns nem a outros satisfaz a conclusão firme e decidida a que chegou a assembleia. Comprehende-se.

Os republicanos, queriam, naturalmente que o partido progressista, victima mais uma vez d'uma conspiração palaciana, envolvesse no seu justissimo desforço a propria corôa e ferisse affirmações radicacs que o collocassem immediatamente fóra do campo monarchico.

E os regeneradores, sempre fertes na intriga, sempre aptos e dispostos a inventar e explorar *temerosas*, esperavam anciosos mais uma occasião de comprometter e inutilisar os adversarios, apontando-os

ao manarcha como instigadores da hydra revolucionaria.

Republicanos e regeneradores contavam engrandecer-se á custa da desorganisação e por ventura da dissolução do partido progressista.

Uns directa outros indirectamente, augmentariam os seus fundos politicos com o expolio do partido progressista esphacelado.

Mas a attitudo correcta, nobre, alevantada da grande assembleia de domingo, as provas de disciplina e cordura exuberantemente patenteadas, a par da energia com que todos stigmatizaram o procedimento traioeiro do partido regenerador, ao passo que no maior entusiasmo applaudiam e glorificavam o seu illustre e nobre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, desnortearam por completo os avançados, e os conservadores representantes das velhas tradições de governo pessoal.

O partido progressista, demonstrando evidentemente a sua grande força na perfeita organisação disciplinar, significou tambem na sua ultima assembleia geral que é um partido de ordem, fiel zelador da pureza das instituições e servidor incançavel e tolerante de todos os interesses patrioticos.

Afastado systematicamente das culminancias do poder, pela intriga regeneradora, que nunca deixou d'explorar em proveito proprio, mesmo nos momentos mais angustiosos para o paiz, o partido progressista tem sabido manter-se na adversidade firme nos seus principios e crenças, conservando a mais perfeita disciplina e a mais completa abnegação, sem excluir aliás a manifestação da sua vitalidade e energia, como partido de forte organisação.

Desde 1890 fóra dos conselhos da corôa, tem o partido progressista acompanhado o movimento politico do paiz, não crendo a minima difficuldade a todos os ministerios que até hoje se têm succedido, e antes cooperando em tudo ao seu alcance para ajudar a vencer os terriveis obstaculos creados por erros acumulados de longa data a uma desafogada situação financeira e economica.

E em todo este longo periodo que vae de janeiro de 1890 a dezembro de 1893, succedendo-se cinco ministerios, o partido regenerador não cessou d'antepôr aos interesses gravemente ameaçados do paiz os seus proprios interesses, conspirando

sempre para aniquillar o partido progressista, o inimigo que mais tinha a temer, não duvidando recorrer até á traição que teve por epilogo a dissolução ultimamente decretada.

Não satisfeita ainda a regeneração com o ultimo golpe vibrado, esperava da ultima assembleia geral do partido progressista colher novos elementos que o auxiliassem ao conseguimento dos seus fins; mas, succumbindo ante as resoluções patrioticas e dignas dos representantes do partido progressista, limita-se hoje a escabular em torno d'umas suppostas phrases d'alguns dos oradores, que não ouviu e que não pode criticar.

Completa desorientação cujo symptoma mais frisante apparece na desgraçada solução da recente crise ministerial.

Desorientados ficaram e se encontram tambem os republicanos que, sem força, esphacelados pela ineptia dos seus chefes, contavam readquirir a energia de ha muito perdida com a transfusão de robustos principios dimanados do campo progressista.

E assim, tanto regeneradores como republicanos, não podendo esconder a importancia real da ultima assembleia geral do partido progressista, circumscrevem os seus ataques a este partido a umas apreciações que mais traduzem despeito do que sincero desejo de exercer uma critica sã.

### A reunião do partido progressista

Foi imponente e grandiosa a reunião da assembleia geral do partido progressista, realisada no passado domingo, em casa do seu illustre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro; presidiu a ella este illustre estadista, sendo secretarios os srs. Francisco Beirão e Rossano Garcia.

A vasta sala onde ella teve lugar bem como a galateria que a encimava e as salas contiguas achavam-se cheias de correligionarios da capital e de todas as provincias, que ali tinham acudido ao convite que lhes tinha sido feito, mostrando assim bem claramente que, quando necessario, jamais se ponparão a trabalhos e incommodos e que unidos em columna cerrada estarão sempre ao lado do seu honrado e prestigioso chefe, pondo ao serviço d'elle e da causa do partido, todas as suas forças, todos os seus serviços e toda a sua acção. Por esta forma provaram todos que, no momento do perigo, não ha hesita-

ções, nem incertezas e compenetrados da sua missão, embora muitas vezes, como no momento actual, bastante espinhosa, sabem avançar com firmeza, encorajando com coragem e animo firme o inimigo renuante que n'um periodo de alucinação lançou contra o partido progressista esse triplo injustificavel. Sim, injustificavel, illegal e contrario a todas as leis estabelecidas no nosso regimen, e não somos nós que o dizemos, dil-o a lei fundamental do paiz — a constituição.

A constituição, essa velha, rota e esfarrapada a cada passo por aquelles que obrigação restricta tinham de a respeitar e acatar.

Mas n'este tumultuar de ambições egoistas e só egoistas, n'esta veloz carreira só inspirada pelas mais baixas e abjetas paixões, n'este desmoronamento constante, n'esta cegueira desnorteadora, tudo se despreza, tudo se calca aos pés, até os mais sãos principios, as mais respeitaveis disposições, que foram as pedras lançadas nos alicerces das nossas liberdades a tanto custo conquistadas.

Uma febre de governar atacou o actual ministerio, febre verdadeiramente perigosa porque o leva ao delirio, tirando-lhe a razão e a reflexão tão necessarias para ver o perigo que nos rodeia; n'esta situação o governo, barco sem leme, velho mas verdadeira imagem, é arrastado ao sabor das ondas, que se accumulam e engrossam, prestes a engulir no seu bojudo ventre talvez, quem sabe, a propria nacionalidade portugueza.

O governo encara por uma maneira superficial todas as questões principaes que nos assoberbam e nas quaes Portugal se vê envolvido com notas diplomaticas de protesto das diferentes nações, usando umas da violencia, da força com que nos ameaçam e querendo outras frisar bem a validade dos seus direitos; mas acima das questões financeiras, economicas e externas está a questão do interesse do governo que pretende a todo o custo coser os farrapos do seu partido, tão desorganizado, tão cheio de ambiciosos que a todo o transe querem escalar o poder para n'elle terem plena satisfação os seus mesquinhos interesses, e serem então contemplados os amigos.

Eis a razão porque se calcam as leis, porque é offendida a dignidade da nação que bem digna era de melhor sorte e de melhores governos.

Respeitem e façam respeitar as leis, ou então acabe-se com isto por uma vez. Para que estar todos os dias a reformal-as e a modifical-as se ellas nunca são observadas, nem acatadas?

## FOLHETIM

### A EXILADA

POR  
PIERRE LOTI  
DA  
ACADEMIA FRANCEZA  
—  
UMA EXILADA

Veneza, sexta-feira, 14-8-91

Pequenos gemis, admiravelmente esbeltos, pequeninos cofres ornados de cygnos e de delphins, e varios objectos singulares que iamos descobrindo, procurando bem, atravez d'esta porção de pó accumulado, compravamoos successivamente—muito depressa, para não fazer esperar a rainha—divertindo-nos em as tirar á sorte quando, por acaso, se elevava qualquer conflicto entre nós.

E mademoiselle Helena \*\*\* verdadeiramente creança então, sem affectação, visivel pelo menos, corria a cada acquisição nova, a mostrar o seu achado á rainha e a deposital-o na

gondola, nas pregas do vestido branco; enquanto sua magestade que nós tinhamos, contra toda a etiqueta, deixado só, sorria com um lindo sorriso muito maternal e muito juvenil, a este pequeno manejo de rapariga.

A noite tinha quasi descido de todo, quando voltámos ao hotel *Damelli*.

Em uma bella penumbra de verão, que conservava uma especie de reflexo do ouro da tarde, a lua illuminava com a sua claridade pallida, os palacios e as gondolas; as suas irradiações vermelhas e todas estas luzes começavam a dançar docemente, sobre a agua serena e pesada, unicamente encrespada pelos remos dos gondoleiros; sobre a agua onde se reflectiam em nitidos recortes os palacios, cupulas e torrinhas, repetindo por toda a parte uma outra Veneza phantastica e trémula que apparecia de cabeça para baixo.

Devíamos tornar a partir logo depois do jantar, para um d'estes passeios com musica que se chamam em Veneza *serenatas*.

A rainha que não comia e se alimentava não sei com que preparados medicinas, quiz ficar estendida na gondola; pediu sómente que impellissem a embarcação para o largo, para mais tranquillidade e assegurar-nos do seu desejo de estar só, afim de nos obrigar a su-

bir todos á sala do jantar do hotel.

Voltámos apressadamente, a nossa musica entretanto tinha chegado: uma grande gondola illuminada por uma profusão de lanternas, onde vinha um daplo quarteto d'instrumentos de corda sem côro e dois solistas: contralto e tenor.

A gondola illuminada poz-se a caminho, logo que nos sentámos na da rainha e a seguimos.

O docel negro estava levantado e nas claridades confusas podia descobrir-se a branca fada, estendida nas suas almofadas.

Recomeçámos no sulco d'esta gondola um lento passeio, errante como o do dia, ora navegando pelas ruas largas, no meio das bellas transparencias nocturnas e dos raios lunares, ora atravessando, em plena e expessa escuridão, algum velho e lugubre bairro.

E uma quantidade d'outras gondolas de passeiantes, de *touristes*, de pessoas quaesquer, seguiam tambem, a cada encruzilhada, a cada volta do canal augmentava o nosso cortejo fluctuante e todos estes desconhecidos, silenciosos ouviam a nossa serenata.

Vibrava languida e facil a musica da Italia; por instantes subia em previsto *crescendo* nas tranquillidades sonoras da noite e repercutia-

se entre os muros de marmore dos palacios; ou diminuia e parecia morrer pouco a pouco da sua propria languidez.

As vozes eram vibrantes e frescas, guiadas com esta habilidade que é innata n'este paiz, até nos cantores mais singelos.

A musica dos povos é feita para ser ouvida no seu logar de nascimento, no seu quadro natural de sonoridades, de aromas e de ceu.

Mesmo esta musica italiana que, d'um modo absoluto, é inferior, pode tornar-se profunda e encantadora d'almas, ouvida assim, á noite, vindo com imprevistas distancias e echos, de uma gondola que foge sempre e se segue em um anclamento embaldador e desigual, ora de perto, ora de longe, no meio das esplendores de Veneza, sob a lua e as estrelas de verão.

—Isto faz parte do meu tratamento, dizia, sorrindo, a rainha, toda branca. Trata-me ao ar livre e com canções.

Sabe a influencia directa da musica sobre... (e designou com o dedo a fronte). Na antiguidade, recorda-se o rei Saül...

Mas a sua ironia, temperada pelo som da sua voz, não chegava nunca a ser amarga.

(Continúa).

O espectáculo que por causa do governo estamos dando ás demais nações da Europa é o mais vergonhoso possível. Que d'irão ellas a este jogo de ambições desordenadas que o governo tem posto em pratica?

Que dirão ellas a este retrocesso que se pde em evidencia nas medidas governativas?

Que dirão ellas a esta coherencia de governo em decretar hoje leis que amanhã revoga, e em desprezar hoje as que hontem poz em execução?

Que dirão ellas ao chefe do Estado que tão decidido apoio presta a este incomprehensível governo?

Que idéa farão ellas de nós e dos nossos dirigentes, e do criterio do chefe do Estado?

Tristes, immensamente tristes todas estas scenas patenteadas aos olhos de nacionaes e estrangeiros!

O deficit de moralidade e de criterio no governo actual é muito mais perigoso para o paiz do que o nosso grande deficit nas finanças.

Fomos seguindo n'esta ordem de idéas e affastamo-nos do assumpto que encetamos; é que a nossa indignação perante os factos anormaes que succedem é grande, e grande foi tambem a indignação que se manifestou na reunião do partido progressista a que nos referimos no começo d'este nosso artigo.

Foi, digamol-o bem alto, imponentissima e de uma subida importancia a reunião que se realison em casa do illustre chefe do partido progressista, e uma das maiores provas d'esta verdade é o interesse que as folhas governamentais têm mostrado em dizer que nenhuma importancia ella teve, quando até os proprios independentes e muitos adversarios lh'a reconhecem.

Como já dissemos de todos os lados do paiz correram á capital os nossos correligionarios para se agruparem em roda do seu honrado chefe, dando assim um testemunho bem publico da união que reina no partido, que tem um só chefe, que todos reconhecem e respeitam.

Por mais que os nossos adversarios se esforcem, não conseguirão demonstrar com verdade que entrasse no partido progressista o scisma, que traz desunidos os regeneradores e em cuja agremiação os chefes brotam como os cogumelos no campo.

Esta reunião foi, além de tudo o mais, uma severa lição dada ao partido regenerador.

Pela imprensa da capital já os nossos leitores estão ao facto das deliberações tomadas e por isso nos abtemos de aqui as repetir.

Acha-se um pouco melhor da grave doença que ultimamente tem soffrido a interessante filhinha do nosso amigo sr. Eduardo Raphael Pinto, o que muito estimamos, fazendo ao mesmo tempo votos pelo seu completo restabelecimento.

Den á luz em Elvas uma robusta e interessante menina a esposa do nosso presado amigo sr. dr. Eduardo Tovar de Lemos, metitissimo juiz de direito n'aquella cidade.

Ao nosso distincto amigo e a sua ex.<sup>ma</sup> esposa as nossas mais cordaes felicitações.

### O caso Garção

Como é sabido, a transferencia do sr. dr. Garção da comarca de Faro para a d'Ourique, por motivo disciplinar, provocou, da parte d'alguns grandes influentes do concelho de Faro, protestos de indignação e ameaças de guerra nas proximas eleições, caso o sr. dr. Garção não fosse reintegrado immediatamente ou novamente transferido, á sua vontade, sendo eliminada a nota que acompanhou o primeiro despacho de transferencia.

Asseveram-nos que foi portador junto do governo, d'estas condições para a conservação da boa harmonia antiga, o sr. Marçal Pacheco, que muito espontaneamente se offereceu para desempenhar essa missão, garantindo desde logo que seria obtido o resultado desejado pelos seus valiosos amigos do concelho de Faro. Mas é já decorrido muito tempo e nem a reintegração, nem nova transferencia com a eliminação da nota por motivo disciplinar apparece!

E corre agora que o ministro da justiça de forma alguma annue á eliminação da nota; concede transferencia nova e mais nada.

Ora sendo assim, como justificará o sr. Marçal Pacheco aos seus amigos de Faro o fiasco do que solemne e peremptoriamente havia promettido conseguir do governo?

E qual a attitudo dos protectores de Faro do sr. dr. Garção?

Persistirão na realisação das ameaças? Deve ser curiosissimo o desenlace d'esta questão. Ou tragico, quem sabe?

O que nós mais receiamos que é o energico Messias tenha já sido osculado e em breve agonise duplamente crucificado—no governo civil de Faro e no circulo de Tavira.

Mas se tal acontecer, o que o eterno não permita, lá seremos na hora extrema, ao menos, justa cruzem, mais proxima.

No comboio de manhã de sexta feira chegou a esta villa o nosso amigo sr. bacharel Antonio Maria Fructuoso da Silva, que vem passar as férias de Natal em companhia de sua familia.

Continua a escassez da pesca em toda a costa do Algarve aggravando-se as difficilimas condições em que têm vivido n'esta temporada os pobres pescadores e achando-se seriamente ameaçada uma das industrias mais importantes d'esta provincia, a da conserva do peixe.

É uma verdadeira desgraça para milhares de familias que lutam já com a miseria extrema. Mas que nos conste, pouco se tem preocupado com esta situação o governo e os seus delegados; as tricas politicas são mais dignas de attenção e a dissolução do parlamento, a recomposição ministerial e as eleições constituem assumpto mais proveitoso e util e por isso mais attendivel.

É continuar assim que as justas consequências não se farão esperar.

Chegou na sexta-feira á noite a esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Dolores Formosinho Jaldon, acompanhada de dois filhos do nosso amigo sr. Bento Martins Peres Gomes.

Vem passar a festa na companhia dos parentes que tem n'esta terra.

**Enfermo:**—Acha-se bastante doente o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Leal, honrado artista, d'esta villa.

Estimamos um prompto e completo restabelecimento.

O *Diario do Governo* publicou na quarta-feira os decretos fixando o dia 11 de fevereiro para as eleições de deputados, e dos delegados dos concelhos aos collegios districtaes, para a eleição de pares do reino, que será feita no dia 25 do mesmo mez.

Esteve durante alguns dias n'esta villa o nosso amigo sr. dr. João José Peres Ponce e Sanchez, de Tavira.

Regressaram na passada quarta-feira a Silves os nossos amigos srs. Visconde de Silves e Antonio Manoel Pereira Caldas.

Na terça-feira de manhã regressaram da capital a Borba os nossos amigos e correligionarios politicos os srs. Visconde de Gão, José Victorino de Mattos, Manuel Lacerda, que como representantes do centro progressista de Borba, tinham ido á capital assistir á grande reunião do partido progressista.

**Enlace:**—Realison-se em Silves, no dia 21 do corrente, o auspicioso enlace matrimonial do distincto medico do partido municipal d'aquella cidade, sr. dr. Francisco Vieira, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Catharina Mascarenhas, filha do sr. dr. Casimiro Mascarenhas Netto, digno conservador na mesma cidade.

Foram padrinhos os srs. dr. José Teixeira Gomes e dr. Casimiro, e madrinhas as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Manoela Mascarenhas e sua irmã D. Maria Adelaide Mascarenhas Vaz.

Desejamos aos illustres nubentes uma duradoura lua de mel e todas as felicidades de que são bem dignos.

Chegou na quarta-feira a Faro o sr. José Bento Ferreira d'Almeida, um dos dissolvidos pelo ultimo decreto do governo.

A vinda do illustre official da nossa marinha a esta provincia relaciona-se naturalmente com as proximas eleições, porque um dos varios candidatos por este circulo é o sr. Ferreira d'Almeida, segundo nos consta.

O movimento a favor do partido progressista continua a manifestar-se por toda a parte.

Temos conhecimento de que em Tavira se organisou um centro progressista, composto dos seguintes correligionarios:

Francisco José Ferro, Joaquim Leocadio de Brito, Luiz da Paz Simplicio, prior Francisco Antonio Gomes, Luiz Augusto Camacho Sabbo, Sebastião Fernandes Estacio, João

José de Mattos Ferreira, Joaquim Antonio Pires Padinha, Francisco José Marques Freire, Antonio Fernando do Rego Chagas, José da Cunha D. B. de Niza, Luiz de Mendonça e Mello, Antonio da Cruz Monteiro, João Pedro Vizetto, Antonio Joaquim Peres.

**Licença:**—Foi concedida, ao nosso amigo sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, metitissimo juiz de direito da comarca de Lagos, auctorisação para gosar 12 dias de licença anterior.

Este nosso particular amigo, irmão do nosso director politico, tem ultimamente passado incommodado.

Desejamos sinceramente as suas promptas melhoras.

Começa a agitar-se a politica n'estes reinos dos Algarves. A sotavento e a barlavento já se galopina a valer, encontrando-se os proprios candidatos em correrias de sollicitação por casa dos grandes influentes.

Por Vila Real de Santo Antonio apresenta-se nas proximas eleições o sr. Frederico Ramires, progressista, e Manoel Bravo regenerador, patrocinado pelo governo, é claro; por Lagos o sr. Judice, *Dias Ferreiraceo*, trabalha activamente, tendo tambem já sido encontrado em Lagos e Portimão a pedir, para si, *regenerador e governamental* (sic) o sr. João Bentes Castello Branco.

Em Silves, tudo como d'antes—baluarte inexpugnável, segundo dizem, do sr. Figueiredo Mascarenhas.

Definidos pois os campos, determinados os candidatos a sotavento e a barlavento. Em Villa Real e Lagos a luta deve ser renhida, porque são valiosos os elementos de parte a parte.

Em Lagos, os progressistas apoiam a candidatura do sr. Judice.

Agora cá pelo circulo plurinomial é que a coisa se encontra ainda muito baralhada. Que nos conste, damos noticia, por ora, de nove candidatos, sendo tres regeneradores, um independente, um independentissimo, dois progressistas, um niquelista e um *ultra nephelibata*.

Para tres logares nove candidatos não é muito por enquanto, e é d'esperar que ainda appareça mais algum.

N'um districto onde quasi ninguem lhe importa a politica nos interregnos eleitoraes, é justissimo que aos logares de deputados pulsem os pretendentes. Todos têm direitos eguaes e portanto jús a ser contemplados.

Venham pois mais candidatos, que nove é pouco ainda.

**Consorcio:**—Uniram-se pelos laços matrimoniaes, na quinta feira, na freguezia de Bohqueime, o nosso amigo sr. Francisco Alvares Romero com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Firmiana do Sacramento Mattos, professora official d'aquella freguezia.

Foram testemunhas a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres Corrêa e os srs. Figueiredo, digno capitão de infantaria 15 e Manuel Rodrigues Corrêa.

Finda a cerimonia religiosa foi servido, na casa onde o noivos ficam residindo, um jantar a todos os convidados.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e uma vida cheia de venturas e prosperidades.

Suicidou-se em Lagos disparando um tiro debaixo do queixo um cabo do regimento de infantaria 15.

Estiveram entre nós na quinta-feira os srs. Candido Alves Cavaco, bemquisto commerciante, e Francisco Alves Cavaco, de Alte.

**Diversão:**—Ainda se conserva n'esta villa, na rua de S. Sebastião n.º 33, o sr. Salvador dos Santos, com a sua escola de tiro, espirometro, dinamometro e varios exercicios de força.

É uma casa onde a rapaziada se diverte e entretém agradavelmente, com mais utilidade do que frequentando algumas casas que por ali ha, que tão nocivas se tornam.

A affabilidade e delicadeza do sr. Santos fazem com que os rapazes ali concorram a largar o seu *vintem*. É um laço ao *bajo*, é verdade, mas é um entretenimento que não prejudica, pelo contrario, recreia e não desmoralisa.

Vá, rapaziada, que ali é que se podem medir forças sem provocar desconfianças.

Chegaram a Lagos na quarta feira os nossos amigos srs. Manoel José Barbosa e Antonio da Silva Penna.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente inserimos com o titulo de *Frieiras*—porque nos é garantido por pessoa experiente que o remedio tem produzido bons resultados.

Estiveram hontem n'esta villa os nossos amigos e assignantes os srs. José Viegas Martins e João Martins S. Braz, do povo de Quarteira.

### Necrologia

Falleceu no dia 19 em Lisboa o sr. conselheiro José de Sande Magalhães Mexia Salema, juiz do supremo tribunal de justiça, e par do reino, um dos relatores d'um dos ultimos processos de um dos pares do reino, caso a que nos referimos em um dos nossos passados numero.

Era o primeiro que devia occupar o logar da vice-presidencia d'aquella tribunal.

Foi deputado por Soure e ministro da justiça no gabinete Avila em 1887.

Finou-se tambem o sr. Barros Lobo, muito conhecido na litteratura pelo pseudonimo de *Beldemonio*.

Barros Lobo falleceu no proprio dia em que completava 36 annos de idade.

Poucos dias antes de fallecer, conhecendo o seu estado, pretendeu pôr termo á existencia e para isso escreveu um bilhete a um armeiro pedindo-lhe um revolver; a esposa e o irmão porém poderam apanhar o bilhete que elle proprio tinha escripto, frustrando assim aquella tentativa.

Dois dias depois exhalava o ultimo suspiro. Paz á sua alma.

Como documento de alta importancia transcrevemos hoje a carta que o illustre general João Chrysostomo de Alreu e Souza dirigiu ao sr. José Luciano de Castro:

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. e meu prezadissimo amigo.—Muito penhorado agradeço a v. ex.<sup>a</sup> e aos seus dignos collegas da commissão executiva do partido progressista, a deliberação d'essa illustre commissão, convidando-me a aceitar a presidencia da grande reunião que amanhã deve effectuar-se em casa de v. ex.<sup>a</sup>, para se resolver sobre a attitudo que o partido deve adoptar na presente occasião, em vista da dissolução da camara dos deputados, e da parte electiva da camara dos pares.

Na estreiteza do tempo, pois só agora á noite me foi possível ler a carta de v. ex.<sup>a</sup>, tendo saído de casa durante o dia por motivo de serviço publico, re-unirei, quanto possível, o que se me offerece dizer em assumpto tão grave.

Induindo é o meu reconhecimento por uma tão insigne prova de confiança, como aquella que acabo de receber de v. ex.<sup>a</sup> e de seus illustres amigos; mas infelizmente, o meu estado de saúde, a minha idade e outras circumstancias, me impedem de poder aceitar tão alta missão e desempenhar-me d'ella como desejára; e porque me considero menos proprio para exercel-a.

Acceptarei porém sem hesitação a honra de manifestar o meu pensamento, por intermedio de v. ex.<sup>a</sup>, em tão patriótica assembléa, que representa o partido em que sempre militei. Direi pois a minha humilde opinião; sobre a attitudo do partido progressista, na situação que lhe foi creada pelo obnoxio acto do pedido da dissolução das côrtes, sem que nenhuma indicação constitucional a justificasse, ou qualquer alto interesse do estado a exigisse. N'estas circumstancias, a luta partidaria, promovida pelo ministerio, que exerce o poder, simplesmente com o fim de tornar mais duradoura a sua posse, é um acto menos heal para com a pátria, que compr mette, para com os partidos que ataca de surpresa, e para com o paiz onde vae excitar interesses e paixões irritantes, inherentes a similhantes luctas, e cujo fatal resultado será distrahir a attenção, e difficultar a resolução dos graves problemas financeiros e economicos, que se não forem resolvidos em tempo opportuno conduzirão a nação ás maiores calamidades.

Um repto, tão intempestivamente lançado, denuncia uma tal abstracção das necessidades e conveniencias publicas, que chega a parecer inconcebível, porque nem ao proprio part do regenerador aproveita e só tende a entenebrecer, mais do que a aclarar, os horizontes da triste situação que estamos atravessando. É esta a minha sincera convicção que não devo occultar.

Na idade procecta a que tenho chegado, depois de mais de 60 annos de lucta, em que nunca me eximi das responsabilidades da minha posição, parece-me que não era demasiado egoismo, em presença de tantos, desejar retirar-me ás estivas luctas partidarias do nosso paiz, não tendo outra cubiga, senão desejar gosar os poucos dias que me restam de vida, na paz domestica. Mas heje que se querem extremar os campos politicos, irei para aquelle em que sempre combati, se tanto fór necessario.

O partido progressista não pôde recusar a lucta a que foi provocado. Podem no a sua honra e as suas tradições, e o dever indelivel de pugnar pela genuidade do systema representativo, como partido monarchico, liberal e democratico que é.

Estão reconhecidos nas nossas leis todos os di-

roitos e liberdades, necessarias ao progresso e civilisação de um povo livre. O que resta, é fazer bom uso d'ellas e a sua mais cuidadosa applicação.

A lei fundamental do estado e os actos addicionaes a ella, consagram estes principios; mas não fructificam, porque os nossos costumes politicos são desgraçadissimos e a ponto de, a falta de respeito ás leis, crescer na razão directa da importância d'ellas. Assim, os nossos males não têm derivado do defecto das instituições, mas da falta de cumprimento e fiel execução d'ellas. Não é a leal interpretação da carta constitucional a causadora d'esses males, e sim a repetida infracção d'ella. Por isso reputo desnecessaria e inconveniente qualquer alteração na lei fundamental do Estado, principalmente na situação presente. Nem se diga que ella é uma simples outorga, esquecendo que essa outorga foi sellada com o sangue de oito annos de luto entre o absolutismo e a liberdade.

Eis o que se me offerece dizer a v. ex.<sup>a</sup> ao correr da penna sobre assumptos tão graves e desculpe as incorrecções que encontrar, attenta a rapidez da escripta.

Do V. Ex.<sup>a</sup>

Amigo e collega muito venerado e obrigado,  
JOÃO CHYSOSTOMO DE ABREU E SOUSA.

Amanhã percorrerá as ruas d'esta villa, a dar as boas festas aos seus numerosos socios, a philarmonica *Artistas de Minerva*.

## AGRADECIMENTO

A todas as pessoas de nossas relações e amizade, que se têm interessado pela saúde de nosso querido pae, á redacção do *Louletano*, que se dignou commemorar o seu anniversario natalicio com expressões sinceras de estima, sympathia e veneração pelas suas virtudes, a todos aqui endereçamos o nosso sincero agradecimento, e protestamos o nosso eterno reconhecimento.

20—12—93.

Maria da Piedade do Nascimento.

Padre Alexandre João do Nascimento.

Era natural que, ao ser concedida a dissolução das camaras ao actual governo, todos julgassem que elle se encontrava unido e forte para resistir aos embates que um acto de tal ordem ia certamente levantar, e que a corôa sacrificava o poder legislativo ao executivo, visto a força e cohesão dos membros que constituíam este último poder e que, apesar de não haver razões constitucionaes que fizessem peso na balança para o lado da dissolução, existisse a razão, ainda que futil, da união e prestigio do governo.

Mas em vista dos ultimos acontecimentos, chega-se á conclusão de que a propria corôa não encontrou razão plausivel para dissolver e só obedeceu á intriga da camarilha do paço, que lhe canta todos os dias a aria do poder pessoal; ou então que a corôa foi completamente illudida e ludibriada pelos seus ministros, que d'este modo a collocaram n'uma situação embaraçosa e um tanto ridicula.

Mas não, el-rei procedeu conscientemente, pesou bem, e nem outra coisa se pode presumir, o acto que praticou, unicamente visou a estanciar o governo pessoal, cuja contraprova está bem claramente tirada na recente recomposição.

Tinhamos muita razão, e conhecemos todos os que partilhavam das mesmas idéas, em dizer que não encontravamos um motivo forte e convincente que nos levasse a poder receber bem a dissolução.

Tinha o governo por si a opinião do paiz? Não, e isso bem se demonstrou na imprensa da capital e na das provincias!

Estavam com o governo todos os seus correligionarios?

Não, e isso foi visto por todos!

Achava-se o governo unido e forte?

A isto se encarrega de responder a recomposição.

Em vista de tudo, pois, claro está que por mais esforços que empreguem não conseguirão provar a justiça da dissolução, como não provarão certamente a necessidade da recomposição.

Desde que o sr. Hintze Ribeiro inconstitucionalmente subiu ao poder, as reuniões de conselhos de ministros têm-se succedido em curtos prazos, e n'ellas de commum accordo se resolveram as medidas a adoptar pelos diferentes ministerios, isto é, o ministerio tem sido solidario nas responsabilidades que lhe cabem.

Não se concebe como se possam alijar do poder dois ministros, sem que estes arrastem consigo todo o ministerio, que, repetimos, é solidario em todos os actos com os ministros demittidos.

Mas tornava-se necessario pagar um voto do conselho de Estado, e fazer entrar para o ministerio o menino virtuoso Carlinhos, já mui-

to conhecido pelos seus contemporaneos de Coimbra e tambem bastante conhecido em Lisboa, segundo estamos vendo, pelas apreciações que os jornaes da capital fazem á sua entrada no ministerio.

Como tudo isto é degradante, baixo e vergonhoso,

A corôa aceita tudo de bom grado e nada d'isto vê, o que muito afflige todos os que têm ainda algum amor a esta parcella de territorio chamado Portugal, outr'ora tão robusto e florescente, tão respeitado e admirado por todos, e hoje tão decadente e levado ao ultimo extremo por aquelles que tinham o dever de o engrandecer, respeitando assim as gloriosas tradições d'um povo sempre nobre e altivo.

O acto do governo dá a nota característica da sua immoralidade governativa.

Chegamos ao ultimo extremo, o de sancionar essa immoralidade por meio d'um documento official!!!

O governo em nada hesita e a corôa em tudo o apoia.

Pobre Portugal, e desgraçado povo que tudo isto consente!

## Incendio—Rapaz queimado

Na quarta-feira á noite declarou-se um incendio no estabelecimento de mercearia do sr. José Fernandes Guerreiro, motivado por uma explosão d'um candieiro de petroleo, communicando-se a uma porção de polvora e phosphoros que havia no mesmo estabelecimento.

O incendio foi precedido por um enorme estampido causado pela inflamação da polvora, fazendo saltar as telhas do telhado. Immediatamente se deu o grito de alarme e muita gente acudiu podendo localizar-se, não sem alguns esforços, o incendio, que a communicar-se ao palheiro contiguo do sr. dr. Belchior muitos estragos produziria e difficil seria então combatel-o, porque n'esta terra nenhuns recursos ha para combater um incendio quando elle se declare com alguma violencia; ha aqui apenas a muito boa vontade de todos em prestar os seus serviços, trabalhando na remoção dos objectos, acartando cantaros e alguidares d'agua, porque nada mais pôdem fazer, pois não ha material proprio para extinguir um incendio.

Quando acudiram as primeiras pessoas viram sair do estabelecimento o caixeiro com o fato ainda a arder; sendo immediatamente soccorrido, mas apesar d'isso ficou ainda queimado no rosto e corpo, não sendo comtudo grave o seu estado.

Uma camara passada lembrou-se de fazer aquisição de uma bomba, que para ali está sem servir para nada, porque está incompleta; foi dinheiro lançado á rua.

Ora quando se quizesse olhar a sério para uma cousa tão importante como esta é, deveria adquirir-se uma bomba completa e ao mesmo tempo acompanhar essa providencia, creando-se um corpo de bombeiros que recebesse de pessoa competente as necessarias instrucções, e se habilitasse a trabalhar com o material proprio para taes casos.

Mas nada d'isto se faz, gasta-se dinheiro em cousas inuteis, mas para aquellas, que deviam merecer alguma attenção, não se olha, não se faz caso.

Ora o incendio a que nos referimos podia ter consequencias fataes, não só pelo que aconteceu, mas pelo que podia succeder, attendendo a que no mesmo estabelecimento existia dynamite, cuja explosão causaria a morte certa a todas as pessoas que ali acudiram, bem como ás que vivem nas casas proximas.

Parece que não foi sufficiente lição para todos o caso tristissimo de Santander e que tanto particulares como autoridades nemumas providencias tomam no sentido de evitar uma repetição de tão funesto acontecimento.

Sirva ao menos este caso de aviso a particulares, de prevenção a auctoridade e de estimulo á camara para não fazer só politica baixa e mesquinha, gastando o rendimento do municipio em cousas inuteis, só para satisfação de caprichos de alguns e negociatas d'outros, d'onde não reverte beneficio publico.

Faça ao menos a camara alguma cousa de utilidade publica e não gaste o tempo em cousas estereis e o dinheiro do municipio em arranjos particulares.

São duas as versões da causa do incendio, uma a que deixamos mencionada no começo d'esta noticia e outra a de ter sido lançado, por descuido, para o logar onde esta-

va a polvora, um phosphoro ainda incandescente.

Seja qual for a causa, o facto deu-se e é necessario tomar providencias para a segurança da vida de todos que tranquillamente estão em suas casas e não pôdem advinhar que perto d'elles esteja um tão grande perigo, que d'um momento para outro pôde fazer muitas victimas.

## Código dos proprietarios e inquilinos

Está no prelo este compendio de disposições legais e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largos esclarecimentos com respeito á **contribuição predial e renda de casas**, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios e inquilinos podem precisar-os, dispensa do por esta forma a intervenção de advogado ou sollicitador.

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.<sup>o</sup>—LISBOA.

**Um chefe em colicás:**—São muitos os deputados que se apresentam por este circulo plurinominal, como dizemos em outra local d'este numero, entre elles apparece um pretendente que é o sr. Antonio Cabreira, representante dos legitimistas.

Vamos pois ver em grande actividade o sr. Francisco de Paula Galvão, chefe dos legitimistas d'este concelho, a pedir por toda a parte votos para o seu confrade, para não ficar fazendo má figura.

E assim deve ser, porque o pretendente foi quem escolheu o sr. Galvão para chefe d'este concelho.

Mas, sr. Galvão, e a licença do *chefe da Fonte da Pipa*?

Ora vejam em que entalão se acha um chefe legitimista!

E' bem certo que d'onde menos se espera, se levantam os trabalhos.

Que grandes colicás para um chefe!  
Sempre ha cargos muito espinhosos!

**Meninas na cosinha:**—O que afastava as meninas d'este logar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cosinheiras, era d'um lado, a complicação de preparar bem os manjares; e do outro, o receio de amarrotar ou de enxovalhar a *toilette*.

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a ver as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cosinha; sobre um vestido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e ellas, com desembaraço, a pôem a mão na massa, como se costuma dizer. E sabem a que será devida esta resolução?

A publicação do novo almanach, do *Almanach das Familias*, que de anno para anno lhes irá ministrando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tonará geral, de tão facil manipulação, que uma senhora, mesmo em *toilette*, pôde preparar vivamente e toda a hora o completo *menú* do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconheçam.

O *Almanach das Familias*, é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.<sup>a</sup> edição e custa apenas 100 réis, que se encontra á venda nas lojas do costume, e no escriptorio da empreza editora *O Recreio*. Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Pelo correio, 110 réis.

## Santa Barbara de Nexo

Primeiro que tudo cumpre-me dar aos dignos redactores do *Louletano*, bem como a todos os que lerem a minha humilde correspondencia, as boas festas.

Nada posso dar aos leitores do nosso *Louletano* que lhes interesse, porque n'uma aldeia como a de Santa Barbara ha sempre carencia de noticias, como de quaesquer occorrencias dignas de menção.

Ainda que quizesse para ali phantasiar qualquer historia para entreter a curiosidade dos leitores, sempre ávidos de leitura interessante, faltam-me para isso os recursos, por isso tenham paciencia, que lá vae a mais palpitante noticia que por aqui corre que, se nada interessa aos leitores do *Louletano* em geral, interessa muito particularmente aos humildes habitantes d'esta pobre aldeia, porque, lá diz o ditado—*homem pobre com pouco, se alegra*.

—Corria por aqui que o nosso amigo Francisco de Mendonça, muito digno receptor da mordomia do Senhor Jesus, d'esta freguezia, tinha resolvido não fazer, como é costume todos os annos em janeiro, a festa áquelle veneranda imagem, por se achar o cofre da referida mordomia completamente exhausto; mas hoje sabemos que sempre se propõe realizar a mesmo que para isso tenha de lutar com algumas difficuldades, e terá ella logar no dia primeiro do proximo mez de janeiro, resolução esta que muito satisfaz todos os habitantes de Santa Barbara.

Eis aqui a razão porque eu digo—*homem pobre com pouco se alegra*, quer dizer, como não possuímos luxuosas cathedraes onde se realizem pomposas e deslumbrantes festas, satisfazemo-nos com as pequeninas e alegres vigalias, proprias d'um pequeno povoado.

A missa será por musica vocal e instrumental, havendo tambem sermão, em que será orador o muito rev. padre Alexandre João do Nascimento, parochio encomendado de S. Lourenço d'Almancil. Haverá tambem procissões como nos annos anteriores.

Assistirá a estes actos religiosos a philarmonica louletana de que é regente o sr. Manoel Martins Campina, que para isso está já convidada.

Consta-aos que o nosso amigo Mendonça envidará todos os esforços para imprimir á projectada solemnidade o maximo esplendor. Bem haja.

(Do nosso correspondente)

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

## ANNUNCIOS

### FRIEIRAS

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em deis ou tres dias.

## ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.<sup>a</sup> QUALIDADE  
a 500 réis cada grossa  
Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

## FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, clumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinillherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

## HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 reis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão.

## LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, antigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

## IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran- cura, sem de xar e menor signal; tira as sardas, no- se, borbulhas e encobre os signaes das bexi- ga. Cada case 1.200 réis.  
Revette-se pelo correio a quem enviar a sua in- crtancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**A'S TESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro AN- TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 18800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en- viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**  
FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tao aperfei- coado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangei- ra, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia No- bre da Silva, sua proprietaria.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULE

**P**ARTICIPA aos seus antigo e numerosos fre- guezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, espar- to, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu- guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de ma- las, para toda a parte da provincia e quaes- quer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

**E**STE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus fre- guezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA ARGADA DA PRAÇA.

LOULÉ

**Permanece aberto e optima-** mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus fregue- zes continuarão a encontrar, a par do extre- mo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhe- cidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycicles, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS**

AGENCIA DA

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

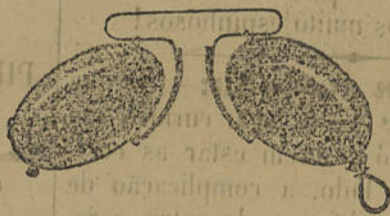
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palha, petroleo, salão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candelicos, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijuterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.** (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em

**OCULOS E LUNETAS**

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mer- cearias onde encontram um completo e varia- do sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gene- bra, cognac, licores e diversos artigos de quin- quilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADALUPE**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impetivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1.º e 16 de cada mez, recz- bendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis- boia e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex- cellentes as acomodações de 1.º e 2.º camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.º classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.º classe, 4,000 réis; 2.º classe, 3,500 réis; 3.º clas- se, 2,500 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explo- são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe- lecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de sa- tisfazer a todas as encomendas taes como: pro- curações, ordens e mandados de pagamento, at- testados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas ma- chinas e typo novo.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa**

E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publi- cação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras munici- paes, administradores de concelho, membro- das commissões districtaes, das juntas de pa- rochia e em geral a todas as pessoas que tra- tem de negocios administrativos.

PREÇO 300 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**ATENÇÃO**

PABLO GARCIA DELGADO, com estabe- lecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas pro- prias para a estação de inverno tanto para se- nhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para ves- tidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para ca- pas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessiva- mente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento si- tuado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.